**AYAHUASCA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSÍQUICAS: críticas e ampliações sobre o tema**

Eduardo Matheus da Cunha

Letícia Barra Pereira

E-mail: eduardomthcunha@gmail.com

1 Graduando, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), Departamento de Psicologia, Patrocínio MG, Brasil; 2 Especialista, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (UNICERP), Departamento de Psicologia, Patrocínio MG, Brasil;

**Introdução:** As manifestações desencadeadas pelo consumo do chá de ayahuasca, ainda são um vasto terreno a ser explorado pela ciência. Observações de aspectos físicos como alterações na morfologia cerebral, comportamento neuronal e percepções sensoriais. Também as próprias manifestações psíquicas descritas através de percepções das emoções, sentimentos e desdobramentos da consciência que desenlaçam insights. O olhar cientifico também é voltado a seu uso ritualístico em culturas indígenas e o consumo do chá em estruturas religiosas sincréticas como o Santo Daime. Explora-se também os ambientes terapêuticos; através de terapias assistidas, o que tem colaborado ao processo de desenvolvimento científico que visa destacar as principais contribuições e riscos do consumo da beberagem. **Objetivo:** Compreender como o consumo da ayahuasca opera nas percepções físicas e psíquicas, e também, quais suas contribuições para o bem-estar integral do sujeito à prática. **Metodologia**: Uma pesquisa de campo de caráter qualitativa e perspectiva investigativa. Foi utilizado o método bola de neve. Os primeiros entrevistados, que já consumiram o chá de ayahuasca, indicaram novos participantes da pesquisa. **Resultados:** Os relatos coletados nas entrevistas, apontam os mais diversos efeitos durante e após o consumo do chá. Muito foi falado sobre os desconfortos desencadeados pela beberagem, bem como as agradáveis sensações que ela também desenlaça. Dentro dessa contradição destacou-se um ponto de equilíbrio, a equivalência do efeito com a organização interna presente no indivíduo que realiza a prática.

Ou seja, as sensibilizações tanto físicas como psíquicas que acontecem durante e após a prática, equivale ao estado subjetivo do sujeito; a como esse, estrutura suas próprias percepções de si mesmo. Como o processo se demonstrou exclusivamente pessoal, suas contribuições e riscos se enquadram nesse mesmo contexto, cabe ao indivíduo que realiza a experiência, se sentir seguro em si e no ambiente externo onde realiza a prática para que ela possa resultar em algum nível de bem-estar. **Conclusão:** Diante a sutileza dessas manifestações subjetivas, físicas e psíquicas, destaca-se a importância do acompanhamento adequado ao processo. Se ressalta nesse caráter de observação, as terapias assistidas, onde a ciência pode chegar a resultados sobre os potenciais terapêuticos dessa ferramenta.

**Palavras-chave:** Ayahuasca. Percepção física. Percepção psíquica. Bem-estar. Subjetividade.